

CORREIO DO SUL

SEMANARIO REGIONALISTA

Director e editor: MARIO LYSTER FRANCO

Redacção e Administração
P. de Ferreira d'Almeida, 14
F A R O

Proprietário
ALVARO DE LEMOS
(Herdeiros)

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA «UNIAO»
Telef. 22319 — F A R O

UM HOMEM E UMA OBRA

FOI o engenheiro Duarte Pacheco um português notável, um grande homem, uma forte personalidade. Encontrou-se, na adolescência, em graves dificuldades. Morreu-lhe o pai cedo, ficou a família em graves apuros. Os quatro filhos varões resolveram logo tratar de viver por si, a fim suas sete irmãs poderem ter vida economicamente menos difícil. Duarte era o irmão mais vivo de

vida, diz Graçian no seu «Crítico».

Era Duarte José Pacheco republicano. Republicanos eram os filhos varões de José de Azevedo Pacheco, chefe regenerador local, isto é, partidário do Cons. Hintze Ribeiro. Manteve-se monárquico depois da implantação da República, mas encarava risonhamente o republicanismo dos filhos. O Duarte sonhava com uma república suficientemente ordenada e atenta aos grandes problemas nacionais, que prosseguisse a obra nacional, que durante oito séculos realizaram os Reis.

As suas convicções o levaram, ainda escolar, a ser combatente voluntário contra a revolta de Monsanto. Mas a sua aspiração a uma república decente o levou a dar pronta e entusiasmada adesão à política subsequente ao Movimento Nacional de 28 de Maio de 1926. E pôde dizer-se que enorme serviço prestado à ordem nova foi ter ido a Coimbra convencer o Prof. Doutor António de Oliveira Salazar, — descrito da viabilidade de renovação saída do movimento militar — a vir prestar-lhe a sua colaboração. Bem depressa surgiu o Estado Corporativo, a princípio

4.ª PAGINA



espanto, de mais pronta inteligência. A sua espontaneidade ante os acontecimentos e as ideias, prenunciavam que seria alguém. Seu pai, o chefe da Repartição de Finanças, José de Azevedo Pacheco, quando doente e vizinho da morte, chamou Humberto, o filho confiante, e recomendou: «Olha pelo Duarte, que ele há-de ser alguém».

O irmão mais velho tomou muito a sério esta recomendação e foi amparo do jovem escolar, seu companheiro de estudos. E este foi na verdade alguém. foi uma grande personalidade na vida portuguesa, no serviço da Nação. Attingir a sua estatura de alto funcionário no serviço público, ascender às grandes responsabilidades, exige qualidades excepcionais. Ser persona es lo mas difícil de la

DO «CORREIO DO SUL»

aos seus estimados assinantes

ESTAMOS a proceder à cobrança de assinaturas do «Correio do Sul» e apelamos para a boa amizade e para o habitual espírito de compreensão dos nossos estimados assinantes, a quem, por ventura, sejam apresentados a cobrança recibos de importância superior aquela que estão habituados a pagar.

Não se trata de qualquer aumento do preço do jornal, que as circunstâncias poderiam até certo ponto justificar, mas que não se verifica.

Trata-se apenas da necessidade que houve em actualizar os nossos habituais serviços de cobrança, pondo um pouco mais em dia as referidas assinaturas, pois que, como facilmente poderão verificar, muitas há que, devendo ser, como geralmente são em todos os jornais pagas adiantadamente, se encontram no «Correio do Sul» atrasadas em, por vezes, mais de 100 números, ou sejam mais de dois anos.

Como é óbvio, a culpa não é, na grande maioria dos casos, dos nossos estimados assinantes.

É por isso mesmo que apelamos para o seu habitual espírito de compreensão e para aquela boa amizade, que salvo raríssimas excepções, nestes sempre temos encontrado.

Também lhes pedimos encarecidamente o alto obséquio de evitarem o mais possível que os recibos sejam devolvidos, facto que, dado o elevado custo dos serviços de cobrança, que importam só por si e no nosso caso alguns contos de reis, acarreta sempre enormes prejuízos.

Presidente da Caixa de Previdência e Abono de família do Distrito de Faro

FOI nomeado Presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, tendo já assumido as respectivas funções, o sr. Dr. Homero Rodrigues Louzada, que se encontrava colocado como Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no Distrito de Évora, onde deixou muitas simpatias e foi alvo de várias homenagens e de afetuosa despedida.

Este facto dá-nos por si só a medida exacta das suas brilhantes qualidades e do prestígio de que sabe rodear as elevadas funções em que é investido. Outro facto que muito agradavelmente nos impressionou, foi a gentileza dos cumprimentos que teve a atenção de nos apresentar, com a oferta da sua sincera e leal colaboração. Uma e outros lhe agradecemos extremamente penhorados e cordalmente lhe retribuimos, desejando-lhe as maiores felicidades no exercício do seu cargo.

As obras da Igreja de São Lourenço de Almoncil foram levadas a efeito por um particular

ACERCA da notícia que publicamos num dos nossos últimos números sobre a realização de importantes obras de beneficiação e de restauro na linda Igreja de São Lourenço de Almoncil, recebemos do sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre Governador Civil do nosso Distrito, um amável ofício em que nos comunica ter sido pelo nosso jornal que teve conhecimento de haverem sido realizadas as referidas obras, que «desde há quase quatro anos vinha solicitando aos poderes públicos que se efectuassem».

O problema doloroso que o estado da referida Igreja representava, foi generosa e providencialmente resolvido pelo sr. José Martins Nunes, proprietário em Almoncil, pelo que nos pede que tornemos público o agradecimento do Governador Civil e a notícia de que, para os devidos efeitos, já transmitiu superiormente o meritório gesto do mesmo proprietário. Pela nossa parte congratulamo-nos também com a nobre atitude do sr. José Martins Nunes, que assim generosamente restituiu à sua beleza primitiva uma das mais lindas e valiosas igrejas da nossa Diocese.

SINTAXE OPORTUNA

Por CARLOS ALBINO

O ESPECTÁCULO E A CULTURA

NÃO dou nenhum valor ao conformismo da visão crítica com as estruturas que encerram o algarvio no salão dos seus próprios defeitos ou dos aspectos inutilizáveis dos seus valores tradicionais.

Primeira razão: o sistema circulatório dos nossos valores comporta-se em geral desfasado do enquadramento do processo cultural. Aritmia, desadaptação, algumas vezes provincianismo de um Algarve cosmopolita no cartaz.

Segunda razão: pode-se denunciar neste momento a carência de uma adequada cobertura cultural nos diferentes sectores. Quando a passividade é generalizada, a responsabilidade não é assumida por medo ou por ignorância.

Mas temos valores e é possível dinamizá-los.

Seria por exemplo um gesto inconformista a dos empresários das casas de espectáculo do Algarve aclararem as suas iniciativas no sentido de pôr o público em contacto sem reservas com a pintura e a escultura. Não o trabalho de encomenda ou a exposição de promoção social, mas o despertar nas populações uma sensibilidade viva, exacta: que é onde a arte inicia a vida.

O espectáculo da pistola, do bandoleiro e do cosmético poderia continuar até acabar no salão da plateia, do balcão e da geral.

A cultura poderia usar por agora e provisoriamente a sala de espera e do intervalo.

E isto é para Faro, Loulé, Lagos, Tavira, Portimão, Silves...

Tenente-Coronel Hugo Rodrigues da Silva

FOI nomeado Adido Militar e Aeronáutico junto da Embaixada de Portugal em Madrid, o nosso ilustre conterrâneo, estimado afortunado e prezado amigo, sr. Tenente-Coronel do C. E. M. Hugo Rodrigues da Silva.

Oficial muito prestigioso, sabedor, dedicado e competente, já possuidor de uma brilhante folha de serviços, o «Correio do Sul» muito sinceramente o felicita pela merecida distinção.

«FASES DA VIDA»

O primeiro livro de um jovem poeta algarvio



«VOZ DO SUL»

DEPOIS de alguns meses de suspensão, que motivos de ordem técnica forçaram a levar a efeito, foi com muita satisfação que recebemos de novo a visita do nosso estimado colega «Voz do Sul», que se publica em Silves sob a criteriosamente direcção do nosso velho amigo sr. Dr. José Júlio Martins, distinto advogado nos autódromos da mesma comarca.

Com sinceros votos de um bom prosseguimento na carreira, enviamos-lhe as nossas saudações.

FIGURAS QUE O ALGARVE ESQUECEU (3)

A Pintora CLOTILDE FEIO

que foi admitida no «Salon»

Por MARIO LYSTER FRANCO

MAIS propriamente do que numa série de artigos que tem por título «Figuras que o Algarve esqueceu», o nome da nossa biografada de hoje ficaria melhor em outra que se intitulasse «Figuras que o Algarve desconhece»...

E que, em boa verdade, se são já poucos os que hoje se recordam de que existiu uma pintora que assinava os seus quadros com o nome de Clotilde Feio, foi discipula de Carlos Reis e mereceu às honras do «Salon», serão ainda decerto em menor aqueles que sabem que essa distinta artista era algarvia, dado que nunca mesmo como tal a vimos recordar em qualquer manifestação apropriada de carácter regional.

Considerada ainda recentemente por um distinto crítico de Arte como, de entre as discípulas de Car-

los Reis, «a que talvez melhor se aproximou do seu modo de interpretar a paisagem portuguesa, seguindo mais de perto a própria lição de Silva Porto», tendo, no entanto, conseguido «imprimir a alguns dos seus quadros um sentimento particular, em que se patenteia exactamente a delicadeza feminina e a natureza própria do seu temperamento», Clotilde Feio Soares de Azevedo, que assim era o seu nome todo, nasceu em Lagos, em 1871, filha do Dr. Augusto Feio Soares de Azevedo, médico, natural de Coimbra, que naquela cidade exerceu clínica durante largos anos, ali fundou e dirigiu a «Gazeta do Algarve» e chegou a ser eleito Deputado. Foi aluna do Liceu de Faro e frequentou as aulas de desenho da Escola Industrial de Pedro Nunes, então existente na capital algarvia e que Franco de



Castro dirigia, tendo sido mesmo este que mais insistentemente lhe aconselhou a frequência da Escola de Belas Artes de Lisboa. Para ela entrou no ano lectivo de 1891-

4.ª PAGINA

Prémio científico para um médico ALGARVIO

O Prémio de Gilberto Teles, no valor de cinco mil escudos, instituído pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia, para o melhor trabalho publicado por um estomatologista português, na «Revista Portuguesa de Estomatologia e de Cirurgia Maxilo-Facial», coube este ano ao distinto clínico, nosso ilustre comprouviciano, sr. Dr. Lúcio Macias Marques, que na mesma revista deu a lume um valioso estudo intitulado «Hemorragias em Estomatologia».

Assistente de Estomatologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa, para onde entrou mediante brilhante concurso de provas públicas realizado em 1962; o distinto clínico, que é natural de Loulé, tem publicado numerosos trabalhos sobre a sua especialidade e supomos que já em 1960 foi alvo de uma distinção semelhante, recebendo então um prémio instituído pelo «Journal de Estomatologia».

O prémio agora atribuído, foi-lhe entregue no habitual jantar promovido por aquela Sociedade, repasto em que tomaram parte, além dos elementos da Direcção da mesma e do premiado, os membros do júri que atribuiu o prémio e outros convidados.

Dr. Moniz Nogueira

A fim de tomar parte numa reunião médica da sua especialidade, deslocou-se a Barcelona com demora de alguns dias, o distinto médico otorrinolaringologista, director da Casa de Saúde desta cidade e nosso estimado colaborador e prezado amigo, sr. Dr. João Moniz Nogueira.

Exposição de Arte com fins benemerentes no Hotel de Santa Maria

CONFORME noticiamos, é já no próximo sábado que, pelas 18.30, se inaugura no Hotel de Santa Maria desta cidade, a anunciada Exposição de Arte, cujo produto reverteverá integralmente para a concretização do benemerente apelo há tempos formulado pelo sr. Presidente da República, no sentido de criar-se uma fundação — a Fundação Salazar —, que proporcionasse habitação condigna a todos os portugueses, acabando-se, de uma vez para sempre, com os infectos e indignos bairros da lata.

Correspondendo a tão benemérita, como patriótica sugestão, a Gerência daquele Hotel, em colaboração com a Galeria de Arte, recentemente instalada em Faro, tomou a iniciativa de organizar a referida exposição, excelente ideia que foi acolhida com a mais viva simpatia e gerais aplausos e que logo teve a devida projecção através dos diferentes órgãos da informação.

Os trabalhos a apresentar, em número de 30 e englobando agua-

O Descrédito do Astrólogo

A margem de uma campanha eleitoral como as que se fazem nos Estados Unidos — e não só nos Estados Unidos, afinal — acontecem sempre coisas grotescas. Admitindo que tal campanha eleitoral não seja ela mesma uma coisa grotesca, salvo o de-

Por O. Peres

vido respeito. Com a facilidade actual das comunicações, então, a repercussão dos casos ganha proporções em que todos nós nos constituímos espectadores mais ou menos divertidos. Divertamo-nos pois. Terminou, como se sabe, a campanha eleitoral para a Presidência dos Estados Unidos. Ganhou Nixon. Um nome que é quase uma capcia. O que vai ser o seu governo é que vamos ver. Porque as pro-

messas feitas durante a dura batalha da caça aos votos pouco ou nada significam. Interessa mais, sim, saber quais os grupos influentes que apoiam o novo Presidente. Acontece, até, por vezes, que um Presidente eleito acaba por seguir, precisamente, uma política que se parece mais com a que o seu adversário propunha do que com aquela que anunciara, ele próprio,

4.ª PAGINA

Alto funcionalismo de Finanças

POR ter sido designado para um novo cargo na Direcção de Finanças de Lisboa, cessou as elevadas funções que há tempos vinha desempenhando de Director de Finanças do nosso Distrito, o nosso estimado comprouviciano sr. António Artur Martins.

Funcionário muito distinto, concetudado e brilhante, deixa em todo o Algarve as mais gratas recordações. E com desgosto que o vemos mais uma vez afastar da sua e nossa Província e desejamos-lhe as maiores venturas no novo cargo que vai desempenhar.

Também por ter sido colocado, a seu pedido, em idêntico lugar no concelho de Sintra, deixou o cargo de Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Faro, onde se houve de forma a conquistar muitas amizades e simpatias, o nosso estimado assinante e prezado amigo, sr. Ulisses Maia Couto. E também com máguca que o vemos retirar de Faro, desejando-lhe as maiores felicidades no prosseguimento da carreira.

Ambos tiveram a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida, facto que registamos com muita simpatia e os melhores agradecimentos.

Transcrição

FOI publicado em «A Voz» do passado dia 16 e é, certamente, da autoria do seu ilustre Director, o nosso velho amigo sr. Pedro Correia Marques, o artigo «Um Homem e uma Obra», que com a devida vénia se transcreve e em lugar de honra se publica.

Com ele, e de forma que temos por altamente condigna, assinalamos a passagem do 25.º aniversário do infausto desaparecimento do grande estadista que foi Duarte Pacheco, notável figura de algarvio, sempre entre nós recordada com apreço, com máguca e com saudade.

4.ª PAGINA

BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 21, as sr.^{as} D. Maria Lilianna Martins Jacinto, D. Maria Amélia Fins Franco Machado e D. Violinda Maria Marreiros Rosa e os srs. Major António Alberto Carrilho Cavaco e José Félix Pontes.

Em 22, as sr.^{as} D. Clarice da Palma Vaz e D. Maria José Messias Martins e o sr. Duarte Nuno Martins da Encarnação Afonso.

Em 23, a sr.^a D. Maria Gabriela Franco Soares Alexandre da Graça Mira, os srs. Dr. José António Madeira, João Viegas Paisca, Alfredo Augusto Baptista Peres, José Cavaco Vieira, Carlos José Pinto, Clemente Pereira Marques e Alfredo Augusto Baptista Peres e o menino Armando Manuel Mendes Rosa.

Em 24, a sr.^a D. Eva Duarte Severino Veiguiña e os srs. António Manuel de Mendonça Lisboa Mendes, José António das Neves Galhoz e José Jacinto Miguel Pedro.

Em 25, a sr.^a D. Maria Antonieta Seruca de Carvalho Salgado, a menina Maria Genoveva Gonçalves Pires e o sr. António Jacinto Mendes de Brito.

Em 26, as sr.^{as} D. Maria Arouca Assis, D. Maria Lizete Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia, D. Maria da Natividade Mendes Ribeiro Neto Trigueiros, D. Estefânia Ramos, D. Carlota dos Reis Colaço e D. Maria Viegas Calçada Estrela e o sr. Dr. Arnaldo Cardoso de Vilhena.

Dr. Carlos Ataíde Ferreira

Doenças pulmonares
Medicina Geral
Especialista pela O. dos Médicos
Ex-Médico - Chefe dos S. P. C. T. de Angola
Assistente do I. A. N. T.
Cons.: Rua Serpa Pinto, 23-1.^o
Telefones:
Residência 22983
Consultório 22013
Consultas com hora marcada
F A R O

relas, águas fortes e peças de cerâmica, são todos da autoria e generosamente oferecidos pelo distinto artista sr. Manuel Hilário de Oliveira, dedicado Director da referida galeria, e a Exposição, que estará aberta durante 15 dias, será inaugurada pelo sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre Governador Civil do Distrito.

A Administração do Hotel de Santa Maria, além da generosa iniciativa e da cedência da sala para a Exposição, oferece também a receita do bar, durante os dias em que a mesma estiver patente ao público.

Em 27, as sr.^{as} D. Marinha Domingues Euzébio Pinto, D. Maria Armanda da Luz Gonçalves Soares e D. Francisca de Sousa Mendes Rosa e o sr. Damião Rodrigues Lima.

Completamente restabelecido da grave doença que ultimamente o acometeu e por que teve que submeter-se a uma intervenção cirúrgica em Lisboa, já regressou à sua casa nesta cidade, facto com que muito folgamos, o nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Dr. João Esquivel.

Tem estado em Faro o nosso velho amigo sr. Eduardo José Sanchó, importante industrial e nosso estimado comprovinciano e assinante em Lisboa.

Em serviço profissional, foi a Lisboa, com pouca demora, o sr. Capitão Rafael Pedro Pereira, digníssimo Presidente do Grémio dos Industriais de Panificação e nosso prezado amigo.

Em missão oficial, esteve em Espanha o nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Eng.^o Joaquim Custódio Rosado Pereira, digníssimo Director dos Portos de Sotaventado do Algarve.

Acompanhado de sua esposa, a sr.^a Dr.^a D. Maria da Paz de Barros Santos, esteve em Faro, com pouca demora, o distinto professor de Ensino Liceal, nosso estimado colaborador e prezado amigo, sr. Dr. João Maria de Barros Santos.

Na Sé Catedral de Faro, realizou-se há dias a cerimónia do baptismo de uma filhinha da sr.^a D. Elisabeth Natividade Monteiro de Campos Martins Seromenho e do nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Luciano Jorge Martins Seromenho, digníssimo Promotor de Vendas dos T. A. P.. A noiva recebeu o nome de Rita Cristina, presidiu à cerimónia o Rev. sr. Cônego Dr. Henrique Ferreira da Silva e foram padrinhos, a avó materna, sr.^a D. Júlia Monteiro de Campos e o sr. Dr. José Manuel Wadington de Mattos Parreira, ilustre Consul de Portugal em Clement-Ferrand (França) e também nosso estimado assinante e prezado amigo.

VENDE-SE em OLHÃO

o edifício do Cinema-Teatro.
Trata Manuel Lopes Viegas — Olhão.

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO
— Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ
Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

INSTALAÇÕES PARA COMÉRCIO DO PARQUE DE CAMPISMO DE MONTE GORDO

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas, do dia 9 de Dezembro próximo, para arrendamento das instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 1 de Janeiro de 1969 a 31 de Dezembro de 1970.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 12 de Novembro de 1968

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Máquinas de Somar Eléctricas

RICOMAC 201 — Japonesas

Soma, subtrai e multiplica — saldos negativos — capacidade 10-11 — com teclas 0-00-000

Máquinas de Escrever BROTHER

Japonesas — apresentadas em 4 lindos modelos portáteis com carros de 24-31 cm

Representante: A Prestamista Mercantil, Ld.
— Av. Almirante Reis, 10 — LISBOA —

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

António Gonzalez

Rua Dr. Oliveira Salazar, 13

FARO

CASA SÒMÓVEIS

RUA SEBASTIÃO TELES, 4 e 6
(à estação) — FARO

MOBÍLIAS COMPLETAS, MÓVEIS AVULSO

Agente revendedor dos conjuntos e sofás-camas

— Lusoespuma agora mais baratos —

COLCHÕES MOLAFLEX E ESPUMA

— Vendas a pronto e com facilidades —

Recebem-se mobílias velhas em troca para a nossa secção de usados no Norte

JULIO SANCHO

Médico - Radiologista

Diagnóstico-Terápia com R. X. superficial, média e profunda

Rua Castilho, 37

Telefone 22644

F A R O

As Justiças de Olhão

— por ANTERO NOBRE

Monografia sobre as instituições judiciais olhanenses e seus servidores

Trabalho único nas Comarcas de todo o País

Edição da Casa do Algarve em Lisboa

A VENDA NAS LIVRARIAS

Terrenos para construção

TORRALTA — LAGOS

Zona turística urbanizada, três lotes.

7.370 - 7.370 - 29 480 m² aprox., planos e próximos do Hotel Golfinho e praias D. Ana, Ponta da Piedade, etc, etc.

Informações: MÁRIO DOS REIS LEAL

Rua António José de Almeida, 24 — LAGOS

SALVADOR L. ILARI

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa

CONSULTAS DIARIAS A PARTIR DAS 15 HORAS DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons. — Edifício SOL - 1.^o Dt.^o — «à Pontinha» — Telef. 2 33 96
Resid. — Telef. 7 31 69 - 7 24 55 F A R O

FIOS DE LÃ

FIBRAS ACRÍLICAS E FIOS DE TODAS AS QUALIDADES PARA A INDÚSTRIA, TRICOTS

Vende: GEORGES ROSE, LDA.

Rua dos Sapateiros, 219, 1.^o

L I S B O A

(ENVIA-SE A COBRANÇA)

NECROLOGIA

● DR. ANTONIO RIBEIRO DE LEMOS REBELO DA SILVA

Foi com dolorosa surpresa que recebemos a notícia de que falecera, inesperadamente, na sua casa, em Lisboa, o nosso ilustre comprovinciano, estimado assinante e prezado amigo, sr. Dr. António Ribeiro de Lemos Rebelo da Silva, antigo diplomata, Conselheiro de Legação, funcionário superior aposentado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Nascido em Portimão e contando 75 anos, o saudoso extinto era Licenciado em Direito e ingressara, em Dezembro de 1919, no quadro diplomático e consular. Nessa qualidade foi Vice-Consul de Portugal em Londres e Secretário da Embaixada em Madrid, passando depois e durante largos anos a prestar serviço como Conselheiro de Legação na Secretaria Geral, em Lisboa. Condecorado com a Medalha Militar da Expedição a Moçambique, em 1916, possuía também a Medalha Militar da Vitória e era Oficial da Ordem Militar de Cristo e Comendador das Ordens de Mérito Civil de Espanha e do Cruzeiro do Sul do Brasil. Pessoa do mais fino trato e de esmerada educação, extremamente bondoso e bastante culto, era também dotado de um elevado espírito de artista, dedicando-se à pintura, com inegável habilidade e inspiração. Concorreu dessa forma a várias exposições realizadas em diferentes pontos e sobretudo na Praia da Rocha, em cujos arredores tinha propriedades e onde durante sucessivos anos passou as suas férias.

Há anos viúvo, o sr. Dr. António Rebelo da Silva era pai da sr.^a D. Maria Isabel Rebelo da Silva Carvalho, casada com o sr. Eng.^o Raúl Carvalho; sogro da sr.^a D. Adélia de Carvalho Rebelo da Silva e avó das meninas Maria Isabel, Maria Matilde e Maria Alexandra Rebelo da Silva Carvalho e dos srs. António José Rebelo da Silva Carvalho e Eduardo Alfredo Carvalho Rebelo da Silva.

Lamentando sinceramente o desaparecimento de mais um seu dedicado amigo, o «Correio do Sul» apresenta a toda a família enlutada a expressão das suas condolências.

● JOSE PIRES BARBARA JUNIOR

Em Lisboa, onde fora procurar alívio para a doença que ultimamente o acometera, faleceu, no passado dia 17, o sr. José Pires Bárbara Júnior, proprietário e industrial de cortiças, natural de São Brás de Alportel, mas há muito estabelecido nesta cidade.

Muito conhecido e geralmente estimado, o saudoso extinto, que contava 64 anos, deixa viúva a sr.^a D. Maria José Cercas Eusébio e era pai da sr.^a D. Maria de Lourdes Eusébio Pires, casada com o sr. Dr. Fernando Luís Erasão Gonçalves, nosso estimado conterrâneo e assinante em Lisboa, e do sr. José Pires Eusébio Bárbara, casado com a sr.^a D. Florinda Coelho de Brito e nosso estimado assinante nesta cidade, e avó dos meninos Maria Cristina e João Paulo de Brito Bárbara.

A morte do sr. José Pires Bárbara Júnior foi geralmente sentida e o seu funeral, que se realizou de Lisboa para esta cidade e saiu da Igreja do Pé da Cruz, após Missa de corpo presente, foi largamente concorrido.

A toda a família enlutada apresentamos sentidos pésames.

Também faleceram:

● EM FARO: A sr.^a D. Leonor Roque Santiago, que deixa viúvo o sr. Mário Vieira Santiago e era mãe do sr. José Manuel Roque Vieira Santiago, sogra da sr.^a D. Maria Alves Nunes Vieira Santiago e irmã das sr.^{as} D. Laura Roque, D. Berta Roque Marques e D. Virginia Roque e dos srs. José dos Santos Roque e Onofre Roque.

● EM SALIR: O sr. Eduardo Casimiro Eugénio, de 69 anos, casado com a sr.^a D. Amália Pereira Eugénio, pai das sr.^{as} D. Maria Amália Eugénio Bernardo e D. Maria Júlia Eugénio Ramalhete e dos srs. Jacinto Pereira Eugénio e Eduardo Pereira Eugénio e sogro das sr.^{as} D. Maria da Conceição Eugénio e D. Maria Gonçal-

ves Eugénio e dos srs. Constantino Bernardo e João Ramalhete Júnior.

● EM SANTA BARBARA DE NEXE: A sr.^a D. Francisca do Rosário Morgado, de 84 anos, mãe das sr.^{as} D. Maria, D. Bárbara, D. Ermelinda e D. Francisca Morgado Barreto e dos srs. José, Joaquim e João Rodrigues Barreto.

● EM LISBOA: A sr.^a D. Francisca da Glória Valério, de 81 anos, natural de Monchique.

— O menino Jorge Manuel da Conceição Martins, filho da sr.^a D. Palmira Lucinda Martins e do sr. Acácio Martins João e natural de Portimão.

— A sr.^a D. Maria Quitéria Ramos, natural de Portimão. Contava a bonita idade de 103 anos.

● EM ALHOS VEDROS: O sr. Firmino Romão, de 58 anos, natural de São Brás de Alportel e casado com a sr.^a D. Maria José Gerardo Paraíso.

● EM BEJA: O sr. Joaquim Bento Aguiar, de 66 anos, natural de Loulé, que deixa viúva a sr.^a D. Deolinda Augusta Garrido Ameixa Aguiar e era pai das sr.^{as} D. Inês Aguiar Ramos, D. Veneziana Aguiar Sanina, D. Maria Eduarda Aguiar Serafim, D. Mariana Aguiar Gonçalves e D. Adelaide Ameixa Aguiar e dos srs. Bento José d'Aguiar, António José Bento d'Aguiar, Arnaldo Ameixa d'Aguiar e José Manuel Garrido d'Aguiar e sogro da sr.^a D. Maria Vitória Aguiar e dos srs. José Salvador Ramos, Valdimiro Manuel Calceiro Serafim e João Américo Gonçalves.

● EM COIMBRA: O sr. Manuel Cabrita, de 74 anos, natural de Santo Estêvão, Silves, casado com a sr.^a D. Maria de São Pedro Cabrita e pai do sr. Alfredo de São Pedro Cabrita, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, casado com a sr.^a D. Maria Belmira Carneiro Silvério Cabrita.

As famílias enlutadas do «Correio do Sul» apresenta sentidos pésames.



MARIA PAULA GAGO LIMA

Agradecimento e Missa

Sua família participa que será celebrada por sua alma uma missa no próximo dia 24 do corrente, pelas 8 horas, na igreja de S. Francisco, desta cidade, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todos os que se interessaram pela sua doença e a acompanharam à sua última morada, a quem, por desconhecimento de algumas moradas, não o podem fazer por outro meio.

Exactor-Eléctrica, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, de fls. 21 v.^o a 22 v.^o do livro B-46, do notário do 1.^o Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi alterado parcialmente o pacto da sociedade em epigrafe, pela substituição do art.^o 1.^o, que passa a ter a seguinte redacção:

«PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação de EXAKTOR -- ELÉCTRICA, LD.^a, tem a sua sede provisória na Rua Reitor Teixeira Guedes, n.^o 35, rés-do-chão, em Faro, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.»

Vai conforme o original.

Faro, aos 12 de Novembro de 1968.

O Notário,

Luis Augusto da Silva e Sabbo

BEBA ÁGUA
das Cidades de Monchique
De mesa e gasificada

Estalagem São Jorge

PERA

Na Estrada Nacional Faro-Portimão a 2 Kms. da Praia

Quartos Restaurante Bar

XXXXXXXX

SERVIÇO ESMERADO

Actividades da F. N. A. T.

CAMPEONATO DISTRITAL CORPORATIVO DE FUTEBOL



Com os jogos disputados no passado domingo, atingiu-se o termo da 1.ª volta do Distrital Corporativo.

Portimão e Fuzeta, comandam isolados, respectivamente a Série A e B; Estombar está de pedra e cal no 2.º lugar da Série A; C. T. T., ainda não averbaram qualquer vitória; Farauto e Hotel Navegadores, averbaram a 1.ª vitória no campeonato, respectivamente contra a Conceição de Tavira e Caceia, que estão a atrazar-se irremediavelmente.

RESULTADOS

Navegadores, 2 — Caceia, 0
Fuzeta, 5 — Luz de Tavira, 0
Farauto, 3 — Conceição Tavira, 1

As atenções da jornada, convergiram especialmente para o jogo, Fuzeta-Luz de Tavira, até essa altura, guias da Série B, em igualdade de pontos.

O Campo do Dr. Fausto Pinheiro registou a maior assistência da época; estava em jogo, qualquer das equipas isolou-se no 1.º lugar, o que despertou natural entusiasmo e o jogo não iludiu a expectativa.

Sob a arbitragem de Bernardino Martins, as turmas alinharam:

FUZETA: Ismael; Mémio, Martins, Manuel José e Soares; Marcelino e Toupeiro; Inácio, Celestino, José Augusto e Pacheco.

LUZ TAVIRA: Pires; Castro, Daniel, Joviano e Revez; Agripino e Rosinha; Parreira, Pimenta, Jorge Dias e Hermínio.

Iniciado que foi o encontro, logo a equipa visitante deixou transparecer que ia disposta a jogar sem táticas defensivas, pelo que as jogadas de ataque se alternavam pelos 2 meio-campos, com ligeiro domínio para a turma da Fuzeta que acabou por alcançar vantagem no marcador, com um belo gol de Toupeiro e com o resultado de 1 a 0 findou o 1.º tempo. A expectativa aumentou durante o intervalo pois pensava-se que a Luz de Tavira poderia mudar o rumo do marcador; tal não aconteceu, pois no 2.º tempo o Fuzeta, vinha disposto a fazer a sua melhor exibição desta época. Mostrou e prendeu os seus adeptos com uma primorosa

exibição, culminada com a obtenção de mais 4 golos, sobre um adversário particularmente difícil, mas que perdeu e por margem folgada, sem apelo nem agrave.

Muito embora ainda tenha que se jogar a 2.ª volta da 1.ª Fase deste campeonato, acreditamos que tanto a Fuzeta como Portimão se qualifiquem para a 2.ª Fase, que comportará 4 Grupos (o 1.º e 2.º de cada Série). Por esta razão, antevemos já o que vão ser os embates principalmente entre as turmas da Fuzeta e de Portimão, as quais praticam futebol de qualidade. Lá estaremos para aplaudir ambos e comentar as peripécias dos jogos, donde segundo nos palpita, sairão os dois representantes do Algarve ao Nacional Corporativo e um deles será o Campeão Distrital.

JOGOS PARA DOMINGO

Fuzeta — Caceia
Farauto — Navegadores
Conceição — Luz de Tavira
Portimão — C. T. T.

A Fuzeta e Portimão, deverão averbar mais uma vitória, ao contrário da Farauto e Conceição de Tavira, onde palpamos que os visitantes não perderão. Descansa nesta jornada o G. D. de Estombar, também um dos favoritos, por eliminação do Sind. Indústria Hotelaria.

CAMPEONATO DISTRITAL DE BASQUETEBOLE

Encerraram-se ontem as inscrições para o Distrital de Basquetebol, realizando-se igualmente pelas 16 horas, nos Serviços da FNAT em FARO, a reunião de Delegados das concorrentes, para se proceder ao Sorteio e Orgânica do Campeonato.

CAMPEONATO DISTRITAL DE PESCA DE RIO

A Delegação da FNAT em Faro, marcou os seguintes locais para disputa das provas do Distrital de Pesca de Rio a realizar esta época: Ribeira de Odéouca e Barragem do Arade. Segundo nos parece, será a 1.ª competição de Pesca de Rio, a realizar no Algarve pelo que felicitamos a Organização.

Coelho & Simão, Ld.ª

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada ontem, de fls. 82 v.º a 83 v.º do livro de notas n.º A-51, do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi aumentado o capital da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, em epígrafe, com sede nesta cidade, de 60 000\$00 para 500 000\$00, e substituídos os art.ºs 3.º e 4.º do respectivo pacto, pelos seguintes:

«3.º O capital é de 500 contos, está todo realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita e dividido em 2 quotas, uma de 450 contos do sócio Diocleciano Guerreiro Simão e outra de 50 contos do sócio João Coelho».

«4.º A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo do sócio Diocleciano Guerreiro Simão que a representará activa e passivamente, bastando a sua assinatura para que a sociedade fique obrigada».

Está conforme o original

Faro, aos 16 de Novembro de 1968.

O Notário,
Januário Severiano Daniel dos Reis

ELISIO BALDINHO

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19 Telef. 24357

F A R O

«CORREIO DO SUL»
N.º 2 631 — 21-XI-1968

Tribunal Judicial da Comarca de Lagos ANÚNCIO

1.ª publicação

FAÇO SABER que, pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de acção ordinária que o autor Banco da Agricultura, S. A. R. L., com sede na Rua da Assunção, n.º 74, da cidade e comarca de Lisboa, move contra os réus Silvína de Jesus dos Reis Barradas, viúva, comerciante, residente em Alcácer do Sal, Manuel Alferes Júnior, casado, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido em Alcácer do Sal, e mulher Maria Rosa dos Reis Mendes Alferes, residente em Alcácer do Sal, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio respectivo, citando o réu MANUEL ALFERES JÚNIOR, acima identificado, para no prazo de VINTE DIAS, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pelo autor nos mencionados autos e que consiste em os réus serem condenados a pagar ao autor a quantia de 200.000\$00 (montante de uma letra de câmbio sacada pelos mesmos réus) acrescida dos respectivos juros de mora, vencidos e vincendos, à taxa legal de 6% e despesas de protesto no valor de 95\$00, devendo ainda o citando, no mesmo prazo, declarar se confessa ou nega a sua firma aposta na letra base da referida acção.

Lagos, 9 de Novembro de 1968

O Escrivão de Direito,
Carlos Alberto de Pinho Araujo

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Francisco Rosa da Costa Raposo

Mascarenhas Pacheco

MEDICO ESPECIALISTA
Doenças do Coração
Electrocardiografia
Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria
Consultas das 15,30 às 20 horas
Todos os dias úteis, excepto aos Sábados
Travessa de Ivens, 3 - 1.º
Telefone 23051
F A R O

Bebá O MELHOR SEM RIVAL SOFRUTOS

Maria Fernanda
Pacheco
da Silva Mealha

MEDICA ESPECIALISTA
DOENÇAS DA PELE
Consultas todos os dias úteis das 18 às 20 horas, excepto aos Sábados das 14 às 16 horas
Rua do Alportel, 11, r/c.
F A R O

CERTIDÃO

Cartório Notarial de Albufeira — A cargo do lic. Adolfo Armando Jorge Batalha

CERTIFICO — narrativa, para efeito de publicação, que, neste cartório e no livro de notas para escritura diversas n.º B-21, de folhas 72 verso a folhas 73 verso, se encontra exarada, com data de hoje, uma escritura de habilitação notarial por óbito de ANTONIO HERMITERIO SALES DE PAIVA ou António Hemitério Sales de Paiva, casado, sob o regime da separação de bens, com D. Alexandrina dos Santos Ferreira de Almeida Paiva, natural desta freguesia e concelho de Albufeira, onde habitualmente residia. MAIS CERTIFICO que na referida escritura foi declarada única herdeira do falecido a referida D. Alexandrina dos Santos Ferreira de Almeida Paiva, viúva, residente em Albufeira, por virtude de testamento exarado em 19 de Junho do corrente ano, no cartório notarial de Portimão, a folhas 13 e seguintes, do respectivo livro n.º 24.

Está conforme ao original.

Albufeira, 12 de Novembro de 1968.

O Notário,

Adolfo Armando Jorge Batalha

Dr. Cândido de Sousa

CONSULTAS DE MEDICINA
Adultos e crianças
Todos os dias, das 8 às 11.
De tarde, das 13 às 18 horas
Rua de Santo António, 50
Telefone 22470
F A R O

F A R O PRÉDIO

Três frentes Largo de São Pedro. Vende-se, ou aluga-se parte.

Tratar — Alexandrina, Rua D. Francisco Gomes, 4-1.º — das 14 às 17 horas.

Timóteo da Costa

MEDICO
CONSULTAS DIARIAS
das 15 às 17,30 horas
Rua do Pé da Cruz, 18
Telefones:
Residência 24773
Consultório 24421
F A R O

VENDEM-SE ANDARES

Em Faro, de 4 e 5 assoalhadas grandes. Acabamentos de 1.ª — isentos 4 anos. Desde 220 contos. Situados em Bairro Novo — junto ao Mercado. Tratar no local ou na Rua Eng.º Duarte Pacheco n.º 8 — Telefone n.º 22902 — Faro.

Alberto de Sousa

CLINICA MEDICA
Consultórios:
— R. Artilharia Um, 46-1.º, Dt.º
Telefone 68 52 51
— Praça do Norte, 8-1.º
Bairro da Encarnação
Telefone 31 12 82
L I S B O A

Cinema de Santo António

HOJE. Guia para um homem volúvel, com Walter Matthau e Inger Stevens e O Mistério da casa de Bambu, com Robert Ryan e Shirley Jamaguchi, ambos coloridos. 17 anos.

Sábado, de tarde e à noite — Com os olhos vendados, colorido, com Rock Hudson e Claudia Cardinale. 12 anos.

Domingo, de tarde e à noite — O estrangeiro, colorido, com Marcello Mastroianni e Anna Karina. 17 anos.

Terça-feira, Espero-te no inferno, querida, com Stuart Whitman e Janet Leigh e A ilha do Amor, com Tony Randall e Georgia Moll, ambos coloridos. 17 anos.

Quarta-feira, Adultério à italiana, colorido, com Catherine Spaak e Nino Manfredi e Olhos na Escurecida, com Michele Morgan e Robert Hossein. 17 anos.

Quinta-feira, 28, A Raposa Dourada, com Peter Sellers e Brit Ekland e Convite a um pistolero, com Yul Brynner e Janice Rule, ambos coloridos. 12 anos.

Lino Ferreira

CIRURGLIAO ORTOPEDISTA
Assistente dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Consultas de doenças dos ossos e articulações
Marcam-se consultas
para de manhã e de tarde
DIA 7 DE DEZEMBRO
na Casa de Saúde de Faro
Telefone 22021
F A R O

Quem perdeu?

ENCONTRAM-SE depositados no Comando da P. S. P. desta cidade, aguardando que os legítimos donos reclamem a sua restituição, vários objectos encontrados na via pública e em outros locais.

São eles: carteiras, relógios, óculos, alcofas, tubos de plástico, botão de punho, livros, peúgas, máquinas fotográficas, corta unhas, chaves, chapéus de chuva, bonés, isqueiros, medalhas de ouro, esferográficas, casacos de malha, agendas, chapas de velocípedes, um aparelho de rádio e várias importâncias em dinheiro.

Também na Secretaria da Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação de Faro, se encontram depositados, com idêntica finalidade: uma pasta para artigos escolares, um par de sapatos muito usados, quatro blusas e dois calções, tudo próprio para criança.

Rogério Alvo

MEDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas diárias a partir das 15 horas
R. Dr. João de Deus, 36-1.º, Esq.
Telefone 333
P O R T I M ã O

VINHO AZEDO

COMPRA
VINAGREIRA-FARO

O «CORREIO DO SUL»
vende-se em Lisboa na
Tabac. Mónaco — Rossio

«Correio do Sul»

TABELA DE PREÇOS
ANÚNCIOS

Uma página	1 200\$00
1/2 »	700\$00
1/4 »	400\$00
1/8 »	250\$00
1/16 »	150\$00
1/32 »	100\$00

Publicidade redigida, Esc. 2\$70 por linha medida por linómetros de corpo oito. As repetições sem alteração de texto têm o desconto de vinte por cento.

«Anuário RTP-1967»

FOI recentemente editado o ANUÁRIO ETP — 1967, em que são amplamente descritas as diferentes rubricas que constituíram mais um ano de televisão, acompanhadas de gráficos e de excelentes fotografias, tudo com aspecto gráfico extremamente cuidado.

Por ele se pode avaliar o trabalho da Empresa no decorrer de 1967 e estabelecer paralelo com os anos anteriores.

Verifica-se assim que o tempo total de emissão não tem deixado de aumentar, atingindo, em 1967, 2.996 horas, dos Grupos em que está dividida a programação destacam-se, pelo volume das transmissões efectuadas, a Tele Escola, os programas especiais e culturais, os dramáticos e os de informação, os quais preenchem cerca de 70% das Emissões.

A publicidade manteve-se no nível das 140 horas- anuais, ou seja 4% do tempo total.

Do Anuário verifica-se também que a distribuição dos aparelhos registados por milhar de habitantes, anda no distrito de Faro entre 15 e 20, percentagem igual à dos distritos de Évora, Leiria e Santarém, só excedida por Lisboa, Setúbal, Porto, Aveiro e Coimbra; que o número dos aparelhos registados no Distrito de Faro vai de 5 000 a 7 000, igual ao de Braga e só excedido por Lisboa, Porto, Setúbal, Aveiro, Coimbra, Santarém e Leiria, e que na zona de Serviço Primário coberta pela rede de emissores, a mais vasta ou pelo menos a mais compacta região servida em condições deficitárias é ainda, para máfia e vergonha nossa, uma pequena nesga do Baixo Alentejo ligando com todo o Sotavento algarvio. Isto, é óbvio, por que ainda não está ao serviço o planejado retransmissor do Cerro de São Miguel. Será no Anuário de 1968, a sair em 1969, que o facto aparecerá remediado? Ou teremos ainda que esperar para 1970?

Mattos Parreira

ADVOGADO
R. da Misericórdia, 145-2.º, Dt.º
///
Telefone 3 36 70
L I S B O A

Mário Guerra Roque

MEDICO ESPECIALISTA
Doenças das Crianças
Consultas diárias às 15 horas
Rua Filipe Alstão, 21
Telef. 22680 — F A R O

CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO

da Casa do Algarve
em LISBOA
Aberto todos os dias úteis
das 14,30 às 19,30.
Telefone 323240

FRANCISCO ABREU

MEDICO
★
Doenças da Boca e Dentes
Largo do Mercado, 1 - 1.º - Dt.º
F A R O

A. Leite Marreiros

CIRURGLIAO GERAL
Consultas diárias a partir das 15 horas — excepto aos sábados
Cons.: Rua Serpa Pinto, 23-1.º
Telefone 22013
F A R O

PRÉDIO

Vende-se, em Faro, na Rua Bocage, com o 1.º andar vago. Tratar pelo Telefone 24532—Faro.

Clínica e Cirurgia

DOS
Rins e Vias Urinárias
DR. DIAMANTINO
D. BALTAZAR
MEDICO ESPECIALISTA
Consultas Diárias a partir das 15 horas — excepto aos sábados
Consultório:
Rua Serpa Pinto, 23 - 1.º
F A R O
Telefones:
Consultório 22013
Residência 24761

BEBA ÁGUA

das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

Casa de Saúde de Faro

Centro de transfusões de sangue
PLASMOTERAPIA
TODOS OS SERVIÇOS CIRÚRGICOS
Rua de Santo António, 31
Telefone 22021

UM HOMEM E UMA OBRA

(Continuação da 1.ª página)

chamado, na linguagem popular, o Estado Novo, porque era, em verdade, uma renovação que se iniciava.

A colaboração de Duarte Pacheco à República por ele sonhada foi total e delicadíssima e admirável de resultados felizes. Começou por aceitar a pasta da Instrução no Governo do general Vicente de Freitas (era ele director do Instituto Superior Técnico) e nesse período é que se dirigiu a Coimbra para convencer o Prof. Salazar a dar a sua colaboração ao Governo do Estado Novo. Foi depois por duas vezes ministro das Obras Públicas e foi presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

A sua actividade foi intensíssima. Tinha, a par de vivíssima inteligência, um sentido prático e uma força de vontade extraordinária. O director de «A Voz» conheceu-o em encontros casuais de serviço público. E depressa ficaram amigos. Duarte Pacheco era uma alma excelente, generosa e carinhosa, ao contrário do que muitos julgavam, pois o conheciam apenas pelo seu serviço público. Era um homem profundamente humano. A vida lhe fizera compreender momentos difíceis e momentos felizes e compreendia que os outros eram também seres humanos. Dele se podia dizer o que Byron dizia ser o homem — um pêndulo entre o sorriso e a lágrima. Alguma vez tivemos de lhe recomendar um caso doloroso ou difícil, a que ele poderia talvez acudir. Depois de ouvir, se julgava haver fundamento na solicitação e viabilidade em a atender, dizia: — «Está bem. Vou ver se se lhe pode dar um jeito». E nunca a recomendação era esquecida: se era possível, dava-se o jeito.

Era desprendido do trato, sem preocupações de ostentar a dignidade do cargo e a categoria oficial e pessoal de alto funcionário da Nação. Um dia passava na Avenida um grande cortejo oficial. O autor desta nota estava como simples espectador no passeio da grande artéria. Vendo-o, Duarte Pacheco acenou com a dextra um cumprimento e disse: — «Lá! Lá! hoje não estou de acordo».

O Descrédito do Astrólogo

(Continuação da 1.ª página)

nos comícios eleitorais. E, depois, como é natural, há os acontecimentos que acontecem, como diria o amigo Banana. Quer dizer, o homem põe e Deus dispõe. Mais ou menos como sucede, muitas vezes, no futebol: o campeão joga aquilo que o adversário lhe consente que jogue. A meu ver, portanto, não são de esperar grandes modificações na política dos Estados Unidos. A pressão dos factos é implacável.

Não deixou, no entanto, de ter os seus aspectos folclóricos, digamos, esta, mais esta, campanha eleitoral americana. Não só nos Estados Unidos como noutros pontos do Mundo. Temos, por exemplo, a especulação que à volta da corrida para a Casa Branca se fez em vários tons e para todos os gostos. Enfim aquelas coisas que servem para tornar suportáveis e graciosos os momentos dramáticos da vida dos povos. Se é que uma eleição presidencial americana assim se pode classificar.

Das amostras: Richard Nixon disporá em 5 de Novembro do máximo de probabilidades para ser eleito presidente dos Estados Unidos — pensava Constella, astrólogo do «New York Daily News», que apoiava, aliás, o candidato republicano. Nascido em 9 de Janeiro de 1913, sob o signo do Capricórnio, Nixon beneficia, segundo o astrólogo, da influência benéfica das estrelas e dos planetas.

No que se refere a Humphrey, que está sob o signo dos Gémeos, Constella mostrava-se muito menos optimista. «Deveria ter cuidado — recomendava ele — nesta época em que o espírito das pessoas se mostra confuso e em que domina a emoção. Seja realista no que se refere aos problemas, conclua ele. Este acertou em cheio.

Por seu turno, o astrólogo Yahya Hussein, da Tanzânia, comunicou à Embaixada americana em Dar-es-Salam que podiam considerar como certa a eleição de Hubert Humphrey para a Casa Branca.

O astrólogo disse que a sua previsão era «da máxima confiança». É evidente que a reputação do primeiro astrólogo saiu imensamente prestigiada. Mas o segundo? O pobre homem deve, a esta hora, arrepiar-se de desespero, revendo os cálculos que lhe saíram errados. Quem o manda a ele dar uma opinião que não lhe fora pedida? E ficamos-nos por aqui, não vá alguém dizer de nós o mesmo.

O. PERES

Tinha um alto conceito do serviço público: — «Nos lugares públicos — disse um dia em cerimónia oficial da Câmara Municipal de Lisboa nunca devemos servir as nossas inclinações mas o interesse público».

Esta foi a norma de toda a sua vida pública. Procurou sempre realizar o que dissera. Ao tomar pela segunda vez posse do cargo de ministro das Obras Públicas: — «Um homem público verdadeiramente digno deste nome e verdadeiramente amante da sua Pátria, só pode, só deve ter um desígnio — servi-la».

Foi um dos grandes e dedicados colaboradores de Salazar. No seu sector foi um dos maiores servidores da Nação. Pode dizer-se que no breve transcurso das suas presenças no Governo transformou a face material do País. Num discurso proferido na Assembleia Nacional, em 25 de Novembro de 1943, disse o Prof. Doutor Salazar — «O engenheiro Duarte Pacheco detestava as improvisações e os expedientes, como indignos da seriedade da inteligência e da gravidade do tempo. Por isso se resignava a adiar os problemas até ao seu estudo exaustivo e à sua integração no conjunto dos outros problemas afins. Mas questão estudada a sério ficava definitivamente resolvida, sem que mais se viesse a sentir a necessidade de tocar na traça geral das soluções. Não era a perfeição — a pobre argila humana é de sua natureza imperfeita — mas alguns defeitos que pudessem emergir de uma natureza rica exuberante de qualidades, todos estavam predispostos a servir o interesse colectivo e o bem comum. Nenhum lhe aproveitava pessoalmente. Desinteressado até à renúncia, rindo com a pobreza ou a modestia dos recursos próprios, resignado ante a incompreensão ou as reticências, e indiferente à ligeireza com que em geral se aprecia entre nós o homem público, tinha no entanto absoluta confiança no sentimento de gratidão do povo diante de um Estado, que deixou de ser uma abstracção ou um estorvo, para tomar decididamente a peito servir o real, o tangível interesse de todos».

Palavras justas e bem merecidas!

Faz 25 anos que um brutal desastre aniquilou aquela vida. Recordemo-la com gratidão, porque muito se lhe ficou devendo.

Serviço de Reservas dos T. A. P.

NÃO obstante a entrada em vigor do horário de Inverno, compreendido entre 1-11-1968 e 31-3-1969, a Delegação dos T. A. P., em Faro, tornou público que continua a assegurar um serviço de Reservas que funciona ininterruptamente em todos os dias úteis, incluindo os sábados, das 9 às 19 horas.

«FASES DA VIDA»

O primeiro livro de um jovem poeta algarvio

(Continuação da 1.ª página)

a público, uma preocupação altamente louvável que pode por si só revelar um anseio de verdadeiro Poeta.

Há presentemente sobre a matéria uma série de frases feitas, uma espécie de «slogans» que podem dizer muito ou não querer dizer coisa nenhuma. A poesia é, a poesia acontece e outras mais, em manifesta contradição perfeita com o Outro — com O maisculado —, que de si próprio dizia que «O Poeta é um fingidor!»...

Pois não acontece autêntica poesia num rapaz, de volta de dúzia e meia de anos, que podendo gastar os ócios nas milhentas solicitações fáceis que a vida proporciona a um moço nas suas condições — filho do nosso estimado Anselmo Bruno Pinto —, se preocupa em fazer versos e trazê-los a público, meditando e ensimesmando-se, sem querer saber das responsabilidades para consigo próprio e para com os outros, que um verdadeiro Poeta chama sobre si?

Supomos que vai nisto o melhor elogio que a Carlos Manuel Pinto neste momento podemos fazer.

Chama-se o livro «Fases da Vida»!

A fase principal da sua vida neste momento é crescer, em todas as acepções.

Pois que o faça também como Poeta, confirmando qualidades que revela, julgamos serem os melhores votos que lhe podemos fazer!

CORREIO DO SUL

Figuras que o Algarve esqueceu (3)

A Pintora Clotilde feio que foi admitida no «Salon»

(Continuação da 1.ª página)

-92 e nela fez curso brilhante, sempre com altas classificações e por mais de uma vez medalhada.

Aluna do curso de paisagem e desde logo discípula de Carlos Reis, três quadros da sua autoria foram acolhidos com agrado na exposição dos alunos da Escola, efectuada em 1899, tendo concorrido depois a várias outras e figurando hoje algumas das suas telas em escolhidas colecções particulares. O ponto culminante da sua carreira artística, foi indubitavelmente o da presença no «Salon» de Paris, a que já fizemos referência. Nele apresentou uma tela grande representando uma cena de ceifa na Tapada da Ajuda e nele julgamos ter sido, em qualquer tempo o único artista algarvio presente. Representada também no Museu Nacional de Arte Contemporânea e igualmente presente — já então a título póstumo, pois falecera em 1946 —, na pequena exposição aberta no Estoril, em que, pelo «Grupo de Artistas Portugueses», foram evocados alguns antigos professores daquela Escola, Reis, Columbano, Condeixa, Luciano Freire, Salgado e alguns dos seus mais destacados discípulos dos seus quadros escreve o crítico de Arte a que principalmente nos reportamos para a elaboração desta notícia:

«Quer o quadro que figurou agora na exposição do Estoril, quer o que já pertence ao Museu Nacional de Arte Contemporânea, revelam quanto esta pintora sentira a paisagem dentro dos moldes naturalistas, de paleta fresca e lavada, do apontamento directo e sentido, sob um sol que não deixava sombras opacas e negras, como ainda os românticos convencionalmente haviam feito. Os céus têm o azul puro da atmosfera, os prados e os arvoredores oferecem os seus verdes limpos e francamente iluminados, guardadas aquelas perspectivas impressionistas por via do ar modificador do desenho e do tom local dos objectos».

Falecida em 1946, como já dissemos, Clotilde Feio já então há muito se afastara das exposições e até mesmo daquela produção constante que lhe permitia prever grandes triunfos. Montara a alturas tantas um bom colégio no Chiado e passara a fazer vida intensa de professorado, sem que esta lhe permitisse ensanchar para outros vãos. São ainda do d'instinto crítico sr. Dr. Adriano de Gusmão já por mais de uma vez citada, as palavras com que se fecha esta notícia que outro mérito não procura ter que não seja o de recordar que Clotilde Feio era algarvia:

«Se como artista não pode elevar-se tanto quanto as suas disposições naturais e o seu saber apontaram prometedormente na sua juventude, na história da nossa pintura Clotilde Feio ficará mesmo assim como interessante caso du-

ma real vocação para a grande arte. Os seus quadros documentam não só quanto o magistério de Carlos Reis soube proporcionar a expansão dum temperamento vibrátil e sincero de pintora, mas também a passagem emocionada e atenta duma artista perante a terra portuguesa, colhida através de uma expressão pictórica flagrante e pessoal. De futuro, o seu nome não poderá deixar de se associar ao do paisagismo nacional. E quando um dia Carlos Reis tiver uma sala própria no Museu de Lisboa, como é de justiça, ladeado pelos seus discípulos — ideia que não é nossa —, Clotilde Feio ficará entre eles numa situação certamente discreta mas digna e honrosa, representando um género em que poucas das suas contemporâneas acompanharam os mestres, nesse amor sadio e então corajoso pelo «ar-livre».

E era algarvia, accentue-se, deveria estar representada num Museu do Algarve, isto nos importa agora principalmente assinalar.

Mário Lyster Franco

José Barros Madeira

MÉDICO

Consultas diárias às 14.30 h.

Consultório:

Rua Baptista Lopes, 64 - 1.ª

Residência:

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 42, r/c.

Tels. | Res.: 23850

Cons.: 24708

F A R O

Os Bombeiros Voluntários de Portimão festejaram o seu 42.º aniversário

O Corpo de Bombeiros da Associação dos Bombeiros Voluntários de Portimão, desde há muito comandado pelo nosso velho amigo, sr. José Valladares de Mascarenhas Pacheco, que lhes tem generosamente consagrado o melhor da sua dedicação, da sua actidade, da sua inteligência e do seu esforço, festejou no passado domingo o 42.º aniversário da sua fundação.

Instituição no seu género das mais valorosas e prestimosas do Sul do País, considerada de Utilidade Pública desde 1928 e condecorada, em 5 de Março de 1932, com o grau de Oficial da Ordem de Benemerência, valiosíssimos são os serviços que, no decurso da sua existência, tem prestado aquela cidade algarvia e, de uma forma geral, a todo o Barlavento da Província.

A passagem do seu 42.º aniversário não é, desta forma e por todos os motivos, um acontecimento banal e por ele, com os seus votos das maiores prosperidades e de muito mais longa vida, o «Correio do Sul» lhe envia as suas mais entusiásticas felicitações.

NOVA Comissão Concelhia da União Nacional DE OLHÃO

NA sala nobre dos Paços do Concelho de Olhão realizou-se, no próximo dia 24 do corrente, pelas 17.30, o acto de posse da nova Comissão Concelhia da União Nacional daquela vila, a qual, recentemente nomeada pela respectiva Comissão Executiva, ficou constituída da seguinte forma:

Presidente, Dr. Manuel de Sousa Guita Júnior; Vice-Presidente, Alfredo Guilherme Costa Monteiro da Fonseca, e Vogais, Joaquim Nobre Costa Teixeira, José Manuel Rodrigues Mascarenhas e Manuel António Sequeira.

A posse será conferida pelo Presidente da Comissão Distrital, sr. Dr. Aires de Lemos Tavares e terá a honrosa presença do sr. Governador Civil do Distrito e de outras autoridades distritais e locais.

Na Academia das Ciências

Uma notável comunicação do Dr. ALBERTO IRIA sobre os descobrimentos e privilégios do INFANTE D. HENRIQUE

O nosso ilustre comprouviciano e prezado amigo sr. Dr. Alberto Iria, prestigioso Director do Instituto Histórico Ultramarino, apresentou na última sessão da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa uma notável comunicação subordinada ao título de «Novas cartas régias afonsinas acerca dos descobrimentos e privilégios do Infante D. Henrique».

Totalmente baseada em documentos inéditos de excepcional valia, a interessante comunicação foi no final elogiosamente comentada pelos acadêmicos srs. Prof. Damião Peres e Alexandre Lobato. O sr. Prof. Doutor Moses Amzalak, que presidiu à sessão, agradeceu ao nosso ilustre comprouviciano o valioso trabalho apresentado, propondo que o mesmo fosse publicado nas *Memórias*, o que foi aprovado com prolongados aplausos.

No seu notável trabalho, o sr. Dr. Alberto Iria chegou às seguintes conclusões:

1.ª — O original quincentista, embora já em parte mutilado pelas vicissitudes do tempo e da fortuna, conservado num dos nossos mais opulentos arquivos distritais — o Arquivo Distrital do Funchal — agora pela primeira vez reproduzido e publicamente apresentado à historiografia nacional, é uma notável e singular petição de recurso, a D. João III, dos moradores das ilhas portuguesas do Atlântico: Madeira, Açores, Cabo Verde e São Tomé, feita posteriormente a 6 de Maio de 1524, a avaliar pela «Or-

denação e Regimento» nela contida. Os requerentes expõem ao soberano, com absoluta e impressionante franqueza, o seu grito de alarme, por estar em jogo o possível despovoamento da Madeira, em proveito da indústria açucareira das vizinhas Canárias, com a simples mudança do Desembargo das Ilhas, da Casa da Suplicação, onde andava, para a Casa do Cível, em Lisboa.

2.ª — Os agravados exibem, em trasladado, duas Cartas Régias de D. Afonso V, em que justificam a sua petição, ambas de Junho de 1454, dadas em Lisboa a primeira a 7 e a segunda a 21. E são elas que constituem, prôpriamente, o objectivo principal da presente comunicação.

3.ª — A Carta Régia de 7 de Junho de 1454, que documenta o alto conceito, que D. Afonso V tinha da *experiência: Mestra de todos os autos humanos*, além da sua excepcional importância para a História da Expansão Portuguesa em África, no ciclo inicial dos Descobrimentos, como demonstri pela sua circunstanciada análise, reveste-se ainda do singular interesse de ser mais uma prova documental, coeva do Infante D. Henrique, vinda especialmente em favor e reforço.

a) do chamado plano henriquino das Índias;

b) da prática das pescas do alto, das chamadas *pescas longinquas* ou ultramarinas, pois as *caravelas pescareias* sempre acompanharam, de perto, as caravelas descobridoras;

c) da grande fama do ouro de África, o *Eldorado* da época, ouro que, já ultrapassada a primeira metade do século XV, ainda continuava a entusiasmar vivamente os armadores portugueses, que vislumbravam então trazê-lo em abastância, a avaliar pelas palavras de Afonso V;

d) da linha de rumo mais fecunda da tradicional política ultramarina portuguesa a da Unidade, na sua Continuidade.

4.ª — A carta Régia de 14 de Junho de 1454, para além do seu alto interesse jurídico, como apreciável contributo para o melhor conhecimento do antigo Direito Português, tem ainda, para a historiografia nacional, como ressaltada da análise feita, o mérito de vir provar que:

a) Lisboa e o Algarve, eram então os dois únicos locais onde no Portugal continental, os ouvidores do Infante D. Henrique mais conviviam, habitualmente moravam ou frequentemente residiam, em consequência da causa descobridora daquele Príncipe e do povoamento, em curso, das suas ilhas da Madeira e dos Açores, cujos moradores costumavam vir aqui com muita frequência, resolver com ele os mil problemas privados e familiares;

b) a nova iniciativa de D. Henrique, com o decisivo e forte apoio de Afonso V, de imprimir, a poucos anos de distância de vir a morrer em Sagres, vigoroso impulso ao já encaetado povoamento das suas ilhas, em anos anteriores;

c) a *Corte*, por ser *comum e geral a todos*, já então unia, deste modo, a Mãe-Pátria ao nascente Portugal de além-mar.

Vai ser representada em FARO A «ANTIGONA» DE ANOUIH

SEGUNDO informações vindas a público, no prosseguimento da louvável política de intercâmbio que desde há tempo vem sendo mantida entre o Grupo de Teatro da Sociedade de Joaquim António de Aguiar, de Evora, e o do Circulo Cultural do Algarve, aquele apreciado agrupamento eborense desloca-se ainda este mês a Faro, representando nesta cidade a conhecida peça de Anouilh, «Antígona».

IMPORTANTES participações para Portimão e Lagos

FOI reforçada com a verba de 200.000\$00, a comparticipação de 1.000.000\$00 há tempo concedida para reparação dos molhes do porto de Portimão, obra a executar pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Também foi concedida à Câmara Municipal de Lagos a comparticipação de 100.000\$00, para a execução da 4.ª fase dos trabalhos da E. M. do Barão de São João ao sítio de Portelas.

Uma senhora inglesa veio instalar no ALGARVE criação de cães e gatos

VIAJANDO num avião «Viscount», para o efeito expressamente fretado por uma importância que andou à volta de 90 contos, chegou no passado dia 11 ao Aeroporto de Faro, vinda de Gloucester, uma senhora de nacionalidade inglesa, que na nossa Província se veio instalar com carácter definitivo. Ainda que relevante e inteiramente digno de menção especial, o facto nada teria de extraordinário se a referida senhora se não tivesse feito acompanhar, não apenas de duas filhas, uma das quais que com ela ficará vivendo entre nós mas principalmente de oitenta cães e de dez gatos que no Algarve passarão a usufruir também daquele clima primaveril que, geralmente, costumamos oferecer aos visitantes.

Dedicando-se de há muito à criação de cães e gatos, com que tem concorrido a várias exposições e em que se considera especialista, a referida senhora, D. Clare Margareth Hunter de seu nome, há anos que frequenta a nossa Província, sobretudo durante o período estival, e tendo adquirido por cerca de 700 contos uma propriedade nos arredores da Praia de Carvoeiro, ou mais propriamente perto do Farol da Alfanzina, nela realizou obras de acomodação que importaram em 200 contos e para ali resolveu transferir a sua principal riqueza e a sede dos seus serviços de criação e venda de animais, a que, ao que parece, se propõe dedicar entre nós.

O caso provocou, como é natural, uma certa sensação, aguardando-se a breve chegada de duas dúzias de vacas leiteiras, que assegurarão a conveniente alimentação da bicharada.

HOMENAGEM à memória de Emiliano da Costa

O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve convidou todos os Amigos e Admiradores do Poeta Emiliano da Costa a associar-se à romagem de saudade que promove no próximo dia 3 de Dezembro ao cemitério de Estol, durante a qual proferirá palavras de evocação o Ex.º Senhor Reitor do Liceu Nacional de Faro, Dr. Joaquim Magalhães e dirão versos do Poeta os «Jograis Emiliano da Costa».